

REVISTA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS DE LINGUAGEM

< vol. 3 núm. 2 2021 >



<https://doi.org/10.67204/riel.v3i6.1756>

Multiletramentos e multimodalidade em tempos de pandemia: as potencialidades do webfólio em aulas de Língua Portuguesa

Rose Aparecida Costa Souza Oliveira

Universidade Federal do Pará

Resumo: O presente trabalho apresenta uma proposta de multiletramento que leva em consideração a multimodalidade na leitura e produção de textos no contexto da pandemia de COVID-19, momento em que as instituições de ensino brasileiras continuam na forma não presencial. Para tanto, optou-se pelo Webfólio, um gênero discursivo multissemiótico que abriga outros gêneros, bem como comporta links e hipertextos. Destaco nesse trabalho o Google sites por ser gratuito e de fácil configuração. O Google Sites permite que se crie e edite um site de forma simples e completamente descomplicada. Além disso, buscou-se discutir a importância da transposição didática a partir de práticas reais de uso da língua no cotidiano dos alunos com vistas ao engajamento e motivação nas práticas de leitura e escrita na sala de aula.

Palavras-chave: Multiletramento; Multimodalidade; Letramento digital; Webfólio.

Introdução

Entende-se por letramento a atividade social organizada com base na modalidade escrita da língua em seu sentido amplo. O letramento se dá em diferentes esferas: escolar, familiar, midiática, religiosa, digital, entre outras. Dentre essas esferas, esse trabalho destaca o Letramento digital, que

[...] diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e tablets, em plataformas como e-mails, redes sociais na web, entre outras. (COSCARELLI; RIBEIRO, verbete, 2014)

A prática de letramento envolve leitura, produção textual, distribuição e circulação de textos. Esse processo de leitura e produção para que seja efetivo requer uma prática cultural para que seja significativo para os leitores/produtores de texto, ou seja, o exercício de produção de texto deve advir de uma atividade integrada à realidade sociocultural. Sendo assim, numa prática de letramento, os fatores sociais são essenciais.

Além dos fatores sociais, precisam-se levar em consideração outros fatores que compõem uma prática de letramento, quais sejam: as esferas de realização de determinada leitura/escrita/fala ou esfera de atividade; os gêneros discursivos envolvidos na prática; os protagonistas que atuam na prática; a finalidade da produção; a frequência em que ocorre as práticas; a circulação social do gênero; as situações de comunicação; as variedades linguísticas associadas e o valor social (CENPEC, 2013).

As práticas discursivas se dão sob diferentes gêneros nas esferas de atividade. Dessa forma, uma prática de letramento não requer necessariamente que os interlocutores saibam ler e escrever formalmente. Logo, práticas de letramento estão intrinsecamente ligadas a práticas de linguagem. Portanto, é um equívoco considerar que letramento ocorre somente no contexto escolar ou acadêmico.

Com o advento da internet e o avanço das novas tecnologias da informação e da comunicação (TDIC), as práticas discursivas começaram a ganhar espaço no suporte digital, contribuindo para o crescimento da multimodalidade.

Dessa forma, professores precisam preocupar-se, atualmente, em ensinar não só as habilidades técnicas necessárias para manusear os diferentes meios de comunicação, mas também o metaconhecimento que é necessário para compreender, de maneira integrada e significativa, as diferentes mídias e seu funcionamento. Isso já vem ocorrendo – e deverá ampliar-se cada vez mais – já a partir dos anos iniciais de escolarização. (GLOSSÁRIO CEALE, 2014)

Esse fenômeno é chamado pelos especialistas de multiletramento, pois envolve a multimodalidade acrescida do multiculturalismo. De acordo com eles,

diferentemente do conceito de letramentos (múltiplos), que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, o conceito de multiletramentos — é bom enfatizar — aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (ROJO; MOURA, 2012, p. 13)

Em decorrência da pandemia de COVID-19, algumas práticas de letramento no âmbito escolar ficaram comprometidas devido ao distanciamento social e fechamento dos estabelecimentos educacionais em todo o Brasil. Diante dessa situação, os professores de Língua Portuguesa tiveram que se reinventar para manter ou iniciar práticas dialógicas e discursivas na cultura digital, a fim de manter o engajamento dos alunos.

A forma e o suporte de leitura e produção de textos mudaram e tiveram que ser readaptados para a *cibercultura*. Algumas questões surgiram: “Como propor uma produção de texto no contexto de aulas não presenciais?”, “Como fazer a correção dos textos produzidos?”, “Como garantir a interação na elaboração coletiva de um texto?”, “Como propor a escrita colaborativa?”.

A fim de atender a essas necessidades e indagações, o ambiente digital apresenta-se como um novo suporte de interação, mas como explorá-lo? Esse questionamento será respondido nas seções a seguir.

Transposição didática, sequências didáticas e letramento digital

De acordo com o professor Egon Rangel, um dos autores do curso Caminhos da Escrita do programa Escrevendo o futuro, as práticas de multiletramento precisam partir da cultura local para a sala de aula, o que é chamado de transposição didática. De acordo com o glossário,

No âmbito da educação, esta expressão designa o conjunto de procedimentos e técnicas destinado a transformar um saber socialmente legitimado (um conceito, uma teoria, um procedimento etc.), originário de qualquer área do conhecimento, num objeto de ensino-aprendizagem possível, considerando-se o projeto didático-pedagógico em jogo e o perfil — social, psicológico, escolar etc. — do aprendiz. (GLOSSÁRIO CAMINHOS DA ESCRITA, 2021)

Dessa maneira, a transposição didática é a validação de uma prática social adaptada para o contexto escolar para a realização de práticas discursivas. Para que a transposição didática ocorra de forma eficaz devemos nos valer das sequências didáticas. Estas, por sua vez, são a descrição de passos necessários para consecução de objetivos pré-definidos com descrição de atividades, oficinas e projetos que evoluem para um desfecho.

Ao assumir as culturas locais em suas práticas docentes, o professor poderá verificar quais são as práticas latentes ou de uso para garantir a motivação e o caráter significativo para seus alunos, pois eles estarão inseridos em práticas reais do uso da língua.

Por conseguinte, no atual contexto pandêmico e de aulas não presenciais, como transpor as práticas de letramento da cultura para a sala de aula? Quais as práticas mais latentes ou correntes entre os alunos em suas práticas discursivas nas redes sociais?

Temos visto a manifestação e expressão dos alunos em diferentes modalidades, seja por meio de conversa informal com eles, por meio de depoimentos ou entrevistas ou até mesmo por meio de suas manifestações nas redes sociais, como nos status do WhatsApp, nos stories do Facebook, nos Feeds do Instagram ou nos memes e áudios compartilhados. Logo, por que não utilizar essas práticas sociais e/ou culturais como forma de transposição didática para práticas de letramento significativas? Qual ou quais suportes poderiam ser utilizados nas aulas?

Por ser um suporte que explora a multimodalidade ou multissemiose de textos contemporâneos, que, segundo Rojo (2012), exigem multiletramentos, a escolha para explorar essas potencialidades é o Webfólio ou Portfólio Digital/On-line. Esse gênero discursivo é também uma ferramenta digital que, como já dito, abriga vários outros gêneros. A escolha da plataforma escolhida foi o Google Sites, por ser gratuito e de fácil configuração. O Google Sites permite que se crie e edite portfólios de maneira intuitiva e prática.

Pode-se afirmar também que o Webfólio é uma metodologia ativa, uma vez que o aluno é protagonista na produção do conhecimento ao criar páginas, produzir conteúdo, editar imagens e vídeos e relatar as suas experiências.

Webfólio: uma metodologia ativa de multiletramento

O portfólio é um diário de aprendizagem em que gera diferentes possibilidades de aprendizagem tanto para o professor quanto para o aluno do Ensino Médio ou do Ensino Profissional e Tecnológico. Portanto, o portfólio digital ou webfólio é uma coleção de arquivos digitais compartilhados virtualmente, cujo propósito é demonstrar e refletir sobre o desenvolvimento na aprendizagem, em que o aluno publica sequência de atividades e projetos, por meio de diferentes gêneros discursivos, como já descrito anteriormente.

O trabalho com portfólio é uma estratégia que permite verificar a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, considerando ser esta uma forma de arquivo de conhecimentos adquiridos no decorrer da disciplina relacionada à temática apontada. Assim, o enfoque na aprendizagem por meio do portfólio faz parte das metodologias ativas em que o aluno é o protagonista. Além disso, permite a avaliação formativa do aluno, a sua evolução desde o diagnóstico até a aplicação do conhecimento adquirido.

O professor também pode criar o seu portfólio digital por meio do Google Sites para reunir evidências e refletir sobre o aprendizado de seus alunos que ocorre ao longo do tempo.

Ao desenvolver portfólios, o aluno desenvolverá competências na cultura digital. A BNCC diz que a

cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar (BRASIL, 2018, p. 61).

Com ele, o professor acompanha de forma discreta as conquistas e dificuldades da aprendizagem dos alunos, corrige falhas e apresenta sugestões. Também pode fazer uma reflexão mais organizada sobre as práticas e o planejamento das atividades curriculares.

Já os alunos podem refletir e obter maior grau de consciência sobre a forma como aprendem, desenvolver o pensamento crítico e criativo e desenvolver a cultura digital. Com o portfólio digital, os alunos também são capazes de associar os conhecimentos prévios e os novos, bem como expressar emoções e percepções.

Na criação de portfólios ou na proposta de criação, alguns fatores devem ser levados em consideração. É preciso iniciar com orientação e explicitar os objetivos para os alunos, uma vez que com o portfólio é possível acompanhar a aprendizagem e utilizá-lo como forma de avaliação tanto formativa quanto somativa, pois a página construída pode conter uma variedade de arquivos digitais como imagens, PDF, áudios, apresentações, vídeos e links para outros sites. Daí a sua multimodalidade.

O portfólio é um instrumento de avaliação e autoavaliação contínua de aprendizagens. Com ele, é possível avaliar as diferentes competências comunicativas, linguísticas e discursivas, tendo em vista que trabalha com a multimodalidade.

Os professores podem ajudar na hora de organizar as aulas, manter a devida atenção para o aprendizado de cada aluno, bem como apresentar o resultado e a evolução do trabalho realizado com as comunidades escolar e externa.

Ao propor a criação de um portfólio de aprendizado, pode-se configurar para que seja compartilhado e até mesmo editado por toda a classe.

Assim o professor pode passar tarefas de forma melhor, organizar as aulas de forma mais rápida, além de criar um ambiente de estudos fora da sala de aula.

A multimodalidade se efetivará no portfólio digital do Google Sites, uma vez que ele permite inserir diferentes códigos semióticos, tais como: texto escrito em PDF ou em editor de texto, imagens estáticas e em movimento (emojis, gifs, vídeos etc).

O multiletramento, portanto, ocorrerá no uso da multimodalidade associada às práticas discursivas recorrentes ou latentes entre os alunos. Portanto, é importante que, no momento da escolha do assunto ou tema a ser trabalhado, se verifiquem quais são as práticas de letramento presentes no cotidiano dos estudantes.

Considerações Finais

Pensar em situações de práticas discursivas de leitura e escrita significativas para os alunos no atual contexto pandêmico tem sido ainda um dos maiores desafios para o professor de Língua Portuguesa. São inúmeros fatores que interferem na interação no ensino remoto ou não presencial: problemas na conexão, falta de interação, a incerteza de que o aluno está realmente assistindo à aula e acompanhando o conteúdo aplicado.

Diante de tais constatações, uma proposta para que o ensino e aprendizagem se concretizem de forma efetiva e eficaz é permitir que o aluno se torne o protagonista na aprendizagem ativa. É preciso que ele “coloque a mão na massa” e aprenda fazendo. Infelizmente, muitos não querem ou temem a autonomia nesse fazer pedagógico, pois aprender fazendo dá trabalho. Todavia, há formas prazerosas e atrativas para que o pensamento de nosso aluno comece a se transformar.

Uma das maneiras que vimos para se fazer isso é por meio da transposição didática, que consiste em transpor de uma situação real de uso, ou seja, de sua cultura, para o contexto escolar, pois o aluno se sentirá familiarizado com a prática discursiva e conseguirá vislumbrar um sentido para aquela prática.

Portanto, a transposição didática em contexto da pandemia, em que as aulas estão ocorrendo por meio da mediação da tecnologia, pensou-se no Webfólio como uma alternativa para produção de textos, por apresentar multimodalidade e, assim, promover o multiletramento, com destaque para o letramento digital.

Diante de tais considerações, é primordial que o professor consiga selecionar práticas correntes ou latentes no uso da língua por seus alunos, a fim de que a prática de leitura e escrita se dê de forma interativa e colaborativa.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CENPEC. **Caminhos da Escrita**. 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/29251515/Os_dez_fatores_que_comp%C3%B5em_uma_pr%C3%A1tica_de_letramento. Acesso em: 09 ago. 2021
- COSCARELLI, Carla V.; RIBEIRO, Ana E. **Letramento Digital**. In: FRADE, Isabel C. A. S.; VAL, Maria G. C.; BREGUNCI, Maria G. C. (Orgs.). Glossário CEALE* Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - CEALE. Faculdade de Educação da UFMG. Belo Horizonte: 2014.

GARCIA, Ana Luiza M. & RANGEL, Egon O. **Glossário. Caminhos da escrita. Curso online de formação de professores.** Programa Olimpíadas de Língua Portuguesa -Escrevendo o Futuro, CENPEC/MEC, 2013.

Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/>. Acesso em 06 ago. 2021.

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 1-32.

Multiliteracies and multimodality in times of pandemic: the potential of webfolio in Portuguese language classes

Abstract: This paper presents a proposal for multiliteracy which takes into account the multimodality in reading and producing texts in the context of the COVID-19 pandemic, a moment in which Brazilian educational institutions continue to take the form of non-attendance. Therefore, we opted for Webfolio, a multisemiotic discursive genre that includes other genres, as well as links and hypertexts. I highlight Google sites in this work for being free and easy to configure. Google Sites allows you to create and edit a website simply and completely uncomplicated. In addition, we sought to discuss the importance of didactic transposition from real language use practices in the daily lives of students, with a view to engaging and motivating reading and writing practices in the classroom.

Keywords: Multiliteracy; Multimodality; Digital literacy; Webfolio.

Rose Aparecida Costa Souza Oliveira é mestranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Pará (UFPA), professora de Português e Inglês do Instituto Federal do Pará, campus Rural de Marabá, membro permanente do Núcleo de Pesquisa em Educação do Campo. E-mail rose.oliveira@ifpa.edu.br ORCID <http://orcid.org/0000-0002-4096-5064>